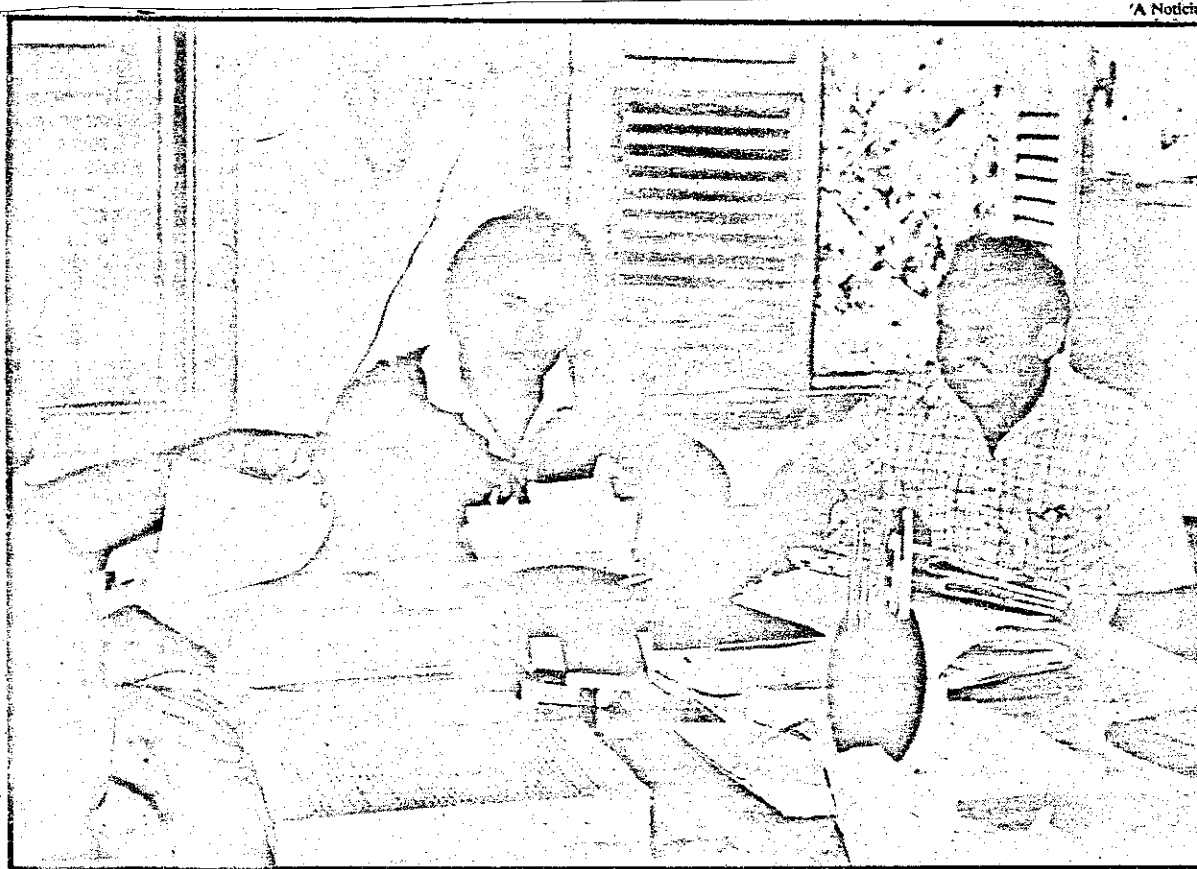


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Notícia Class.: 202

Data: 07/08/84 Pg.: 02



Elf paga aos índios 150 mil dólares

A empresa francesa Elf-Aquitaine e a Petrobrás concordaram em pagar 150 mil dólares de indenização aos indígenas das tribos Amazônicas, Munduruku e Saterê-Mawê, por danos causados ao meio ambiente em 1981, durante explorações em busca de petróleo. Entretanto, a empresa francesa negou, ontem, em Paris, que tenha sido responsável pelas mortes de quatro índios brasileiros que manipularam explosivos deixados pela Elf no local das explorações.

Página 2

Dico (D) está em Genebra e deve participar da assinatura do acordo com a Elf
Indenização é de US\$ 150 mil

Elf e índios do Amazonas firmam acordo em Genebra

PARIS - (UPI) - A estatal brasileira Petrobrás e sua correspondente francesa, Elf-Aquitaine, concordaram em pagar 150 mil dólares de indenização ao indígenas das tribos amazônicas Munduruku e Saterê-Mawê, através da Fundação Nacional do Índio (Funai), por danos causados ao meio ambiente em 1981, durante explorações em busca de petróleo. Entretanto, a empresa francesa negou ontem a acusação dos índios Saterê-Mawê, transmitida pelo Deputado Mário Juruna, de que seria responsável pelas mortes de quatro índios brasileiros que inadvertida-

mente manipularam explosivos deixados pela Elf no local das explorações.

A Elf-Aquitaine não somente invadiu território indígena, como também causou dano incalculável as tribos Saterê e Munduruku, destruindo o meio-ambiente amazônico, disse Juruna numa entrevista divulgada anteontem pelo jornal Le Monde. Juruna em seguida acusou a Elf-Aquitaine pela morte dos quatro índios.

O caso está encerrado -disse um porta-voz da Elf. As investigações

feitas por autoridades brasileiras demonstraram que os índios morreram devido a outras causas.

Entretanto, a Elf admitiu que explosivos haviam sido deixados no local das explorações.

O acordo entre a Elf, a Petrobrás e os índios deverá ser formalmente assinado na sede das Nações Unidas, em Genebra até o final desta semana.

As explorações tiveram lugar em 1981 na seiva brasileira a noroeste de Manaus. A Elf suspendeu as operações depois que os primeiros resultados revelaram-se desastrosos.